



PROPOSTAS PARA UM APRENDIZADO INOVADOR

Ana Paula Rodrigues – paulinha.rodrigues.97@gmail.com

Mateus Rodrigues Barbosa – mateusbarbosa1@mx2.unisc.br

Sabrina Thaís Rosa dos Santos – saahsantos02@hotmail.com

Marcia Adriana de Oliveira – marciac@unisc.br

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) busca a inserção de estudantes dos cursos de licenciatura em escolas públicas ao iniciar sua formação docente, tendo como um dos objetivos desenvolver atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. A parceira neste Programa é a Escola Estadual de Ensino Médio Alfredo José Kliemann que se localiza em um bairro periférico do município de Santa Cruz do Sul, onde a marginalidade e a carência estão presentes no cotidiano da comunidade escolar. Dessa forma, nós, futuros docentes, buscamos construir nosso conhecimento, além de proporcionar de alguma forma um aprendizado dinâmico e diferenciado aos estudantes. Uma vez que, para aprender o aluno precisa sentir vontade, estar entusiasmado em querer saber mais, pois, como salienta o autor Paro (2010), o aluno só aprende quando quer aprender, quando sente necessidade de aprender, ele precisa aprender a aprender. Precisa então, entender a importância de buscar construir seu conhecimento e evoluir como ser humano. Portanto, levamos em nossas oficinas atividades que despertem também o lado humano de cada educando, além de atividades que façam uso do lúdico para sanar dúvidas e fortalecer o estudo matemático. Podemos citar como exemplos de atividades propostas a construção do ábaco e das sinaleiras, respectivamente. A primeira instiga o estudante a aprender ainda mais sobre a ordem dos números e sanar suas dúvidas, construindo assim seu conhecimento matemático e permitindo um melhor

entendimento nos demais conteúdos. Notamos que com a utilização do ábaco os alunos tiveram um bom entendimento sobre o assunto, sendo que este se deve a utilização de material concreto, não fazendo o uso apenas da Matemática em sua forma abstrata. Só realizando cálculos, os alunos não tinham entendimento sobre o que era uma unidade e quanto ela suportava, por exemplo. A partir do uso do material concreto, construído pelos próprios alunos, ficou evidente o quanto isto ajudou na compreensão do conteúdo. O uso deste material didático-pedagógico proporcionou aos educandos a visualização do processo que de fato estavam realizando ao buscarem respostas para as atividades propostas e, principalmente, para sanar as dúvidas que carregavam consigo. Já em relação à sinaleira, esta busca desenvolver habilidades atitudinais, a fim de trabalhar a importância do lado humano de cada um, ou seja, busca despertar e instigar em cada estudante o respeito, o comprometimento, a responsabilidade, a atenção, o trabalho em grupo, a colaboração, a importância do convívio em sociedade e a cooperação, não somente na sala de aula e nas oficinas de Matemática, mas em qualquer meio social. Com isso, foi possível perceber uma evolução significativa no comportamento de cada estudante, tanto conosco, PIBIDIANOS, como com os colegas em geral. Notamos também, que nosso propósito foi alcançado, pois os alunos se mostraram mais cooperativos, entendendo seus direitos, mas sabendo que também possuem deveres que precisam cumprir. Percebemos que a turma em si está mais unida e cada estudante passou a ser reconhecido, pelos demais colegas, por suas qualidades e os grupos ficaram mais dinâmicos, não sendo constituídos sempre pelos mesmos integrantes. Dessa forma, podemos concluir que nosso trabalho na escola vem sendo cada vez mais significativo, pois estamos alcançando com êxito cada objetivo e propósito estabelecido. Além disso, ver a evolução de cada estudante, não só nos conhecimentos matemáticos, mas também como cidadão, está sendo muito gratificante e satisfatório para nós futuros docentes. Portanto, notamos que a Matemática, assim como as demais disciplinas, tem um papel importante na formação de cidadãos. Sabemos que a escola deve ensinar e que educar é papel dos pais e responsáveis, porém, entendemos também que a escola vem a ser um auxiliar fundamental nesse processo. Concluímos então, que a Matemática deve participar significativamente neste processo de educação e não deve se limitar somente aos cálculos.

REFERÊNCIAS:

PARO, Vitor Henrique. *A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 763-778, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a08.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2015.